



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: uso de vídeos em aulas de inglês

Eduardo Schiller¹
Universidade Regional de Blumenau

William Campos da Silva²
Universidade Regional de Blumenau

Cyntia Bailer³
Universidade Regional de Blumenau

Resumo: Os espaços educacionais estão sendo modificados por ferramentas digitais, recursos interativos e abordagens inovadoras que transformam a maneira como os alunos e os professores se relacionam com a construção dos saberes. Nesse contexto em constante evolução, as tecnologias educacionais não apenas oferecem novas oportunidades para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, mas também propiciam uma educação mais dinâmica, personalizada e acessível, ultrapassando a compreensão do *que* é a tecnologia para o *como* usá-la (Mishra; Koehler, 2006). Esta pesquisa explora o impacto e a relevância das tecnologias educacionais, por meio do uso de vídeos, na formação docente em contextos de línguas adicionais. Como percurso metodológico, apresentamos um relato de experiência de um professor de inglês em uma escola pública com alunos de turmas de 8º ano do ensino fundamental. A metodologia envolveu a produção de vídeos curtos nos quais os alunos entrevistaram indivíduos de seu cotidiano, utilizando questionários elaborados pelos próprios grupos de trabalho, bem como a realização de pesquisas na internet para buscar por informações sobre a diversidade, as especificidades e a pluralidade presente na expressão oral e em características extralinguísticas dos falantes nativos e não nativos de inglês em variados contextos de diferentes partes do mundo. Os resultados revelaram que a dinâmica de produção e uso de vídeos desempenhou um papel motivador significativo nos estudantes, capacitando-os a documentar e acompanhar o conhecimento gerado por suas próprias investigações e curiosidade. Essa motivação se deve tanto pela possibilidade de construir e revisitar conceitos por meio de variação e transdisciplinaridade, quanto pela facilidade possibilitada pela tecnologia utilizada (Tokuhama-Espinosa, 2021). Dessa maneira, o engajamento e a autoeficácia (Amaral; Guerra, 2022), bem como a metodologia ativa, centrada no aluno (Bacich; Neto; Trevisani, 2015), promovidas nessa prática contribuem como experiência pedagógica construtiva na formação do docente de línguas adicionais.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Formação de professoras/es de línguas. Ensino de inglês na escola pública. Língua inglesa. Produção de vídeos na sala de aula.

¹ Mestrando em Educação na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor de Língua Inglesa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0330050537897619>. E-mail: edo.schiller@gmail.com.

² Mestrando em Educação na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor de Língua Inglesa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0803788724268799>. E-mail: wcsilva@furb.br.

³ Doutora em Estudos da Linguagem (UFSC), Professora de Língua Inglesa no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3682466148530707>. E-mail: cbailer@furb.br.



Introdução

Os avanços tecnológicos têm tido um impacto profundo nos espaços educacionais, reconfigurando significativamente a forma como os alunos e professores se envolvem no processo de construção do conhecimento. A integração de ferramentas digitais e recursos interativos tem revolucionado a maneira como a educação é mediada nos espaços escolares formais e informais, o que tem possibilitado não apenas a expansão das oportunidades de aprendizagem, mas também a criação de ambientes educacionais mais dinâmicos e personalizados.

Neste cenário em constante evolução, as tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental. Elas não se limitam a fornecer novas perspectivas para o ensino, mas também transformam a própria essência do processo educacional. Ao adotar uma abordagem inovadora, as tecnologias educacionais permitem que os educadores ultrapassem o simples uso da tecnologia, e passem a explorar como ela pode ser aplicada de maneira eficaz para maximizar o aprendizado dos alunos.

Mishra e Koehler (2006) destacam a importância de não apenas entender o potencial das tecnologias educacionais, mas também como elas podem ser integradas de maneira significativa ao currículo, tornando a educação mais acessível e engajadora. Esse enfoque não apenas incentiva os educadores a adotar práticas mais complexas ainda que atrativas, mas também promove a construção de um ambiente educacional que se adapta às necessidades individuais dos alunos, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e eficaz. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva relatar uma experiência pedagógica no ensino fundamental II da educação básica em aulas de língua inglesa ao levar estudantes a compreender o inglês como um idioma global e presente em todos os continentes do mundo por meio da produção de vídeos.

Fundamentação teórica

O ensino de língua inglesa em escolas públicas é uma área de relevância crucial no contexto educacional, dada a importância global da língua inglesa (Brasil, 2018). A língua



inglesa é considerada uma língua franca, uma língua global que busca ser acessível a todos, respeitando as particularidades e diversidades linguísticas de seus falantes ao redor do mundo (Jordão, 2014). Nesse sentido, o ensino de inglês nas escolas públicas desempenha um papel vital na formação dos alunos, capacitando-os a se comunicar efetivamente em um mundo cada vez mais plurilíngue e multicultural.

É fundamental que os estudantes compreendam que o inglês nas escolas públicas está intrinsecamente ligado à concepção de inglês como língua franca. Essa abordagem respeita a pluralidade de todos os povos e considera a diversidade de culturas e sotaques, promovendo uma visão inclusiva e respeitosa da língua inglesa como um instrumento de comunicação global. Dessa forma, o ensino de inglês nas escolas públicas deve visar não apenas ao domínio da língua, mas também à apreciação da riqueza da diversidade linguística que o inglês abarca.

A utilização de tecnologias digitais desempenha um papel significativo na disseminação da língua inglesa e na promoção da compreensão do inglês como língua franca. As tecnologias digitais têm o potencial de conectar pessoas de diferentes partes do mundo, facilitando o acesso ao idioma e promovendo a prática intercultural. Além disso, elas tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e eficaz, proporcionando acesso a uma ampla gama de recursos educacionais que enriquecem a experiência de aprendizado. Em uma perspectiva de prática pedagógica motivadora, as tecnologias digitais não só possibilitam a construção, a materialização e a retomada de conceitos por meio de variação e transdisciplinaridade (Tokuhama-Espinosa, 2021), mas também contribuem para o engajamento e a autoeficácia (Amaral; Guerra, 2022).

É crucial que os estudantes sejam colocados como protagonistas no processo de aprendizagem (Bacich; Neto; Trevisani, 2015), utilizando recursos audiovisuais e tecnológicos para fazer parte da construção do conhecimento relacionado ao componente curricular estudado, neste caso, a língua inglesa em contextos globais. Permitir que os alunos criem vídeos e compartilhem suas perspectivas sobre o inglês no mundo fortalece a compreensão da língua como uma ferramenta poderosa para a comunicação intercultural. Essa abordagem coloca o inglês na sala de aula das escolas públicas em um contexto mais dinâmico e eficaz, preparando os alunos para a participação ativa em um mundo globalizado.



Percurso metodológico e análise

Com uma abordagem qualitativa, descritiva e sistematicamente estruturada, este trabalho apresenta um relato de experiência. Conforme definido por Fortunato (2018), o relato de experiência é um elemento fundamental no contexto da docência, pois proporciona a oportunidade de aprender com experiências pessoais, refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem de maneira consciente. Esse exercício de reflexão contribui substancialmente para o desenvolvimento docente, incentivando a autorreflexão sobre as práticas pedagógicas e a um estímulo de perfil investigador.

A estruturação sistemática do relato de experiência permite a materialização do conhecimento adquirido durante o processo educacional. Fortunato (2018) oferece uma abordagem eficaz e estruturada para a apresentação e análise de relatos de experiência, denominando-a de 'receita', devido à sua natureza passo a passo que fornece uma orientação clara, ao mesmo tempo em que permite adaptações para atender a circunstâncias específicas de cada caso e relato. Dessa forma, neste contexto, foram selecionados os seguintes elementos entre os nove apresentados por Fortunato (2018) como aspectos relevantes a serem abordados em um relato de experiência: (1) antecedentes, (2) local, (3) agentes, (4) motivo e (5) execução. Partindo desses princípios metodológicos, optou-se por desenvolver a discussão e análise dos dados com base nesses elementos.

Quanto ao elemento (1) antecedentes, procura-se buscar um 'ponto de partida' (Fortunato, 2018), neste caso apontamos o cenário de docência de um professor específico, atuante no ensino de língua inglesa na educação básica, sempre preocupado em aliar as práticas do ensino da língua com a ideia de uma língua para todos, que respeita as individualidades e os próprios 'pontos de partidas' de cada ator no processo de diversidade e pluralidade linguística da sala de aula da escola pública.

Em relação ao (2) lugar geográfico deste estudo, o relato refere-se à cidade de Blumenau, Santa Catarina, à uma escola pública, com turmas de 8º ano do ensino fundamental II, onde os (3) agentes, professor de língua inglesa e estudantes de oitavo ano, (4) tinham como objetivo investigar diferentes maneiras de comunicação por meio da língua inglesa no mundo, (5) desenvolvendo um projeto educacional focado no ensino de língua inglesa e produção audiovisual na educação, utilizando conceitos de língua franca e narrativas transmídia. O



projeto consistiu em três aulas práticas, cada uma abordando uma etapa do processo para apresentação e avaliação.

Na primeira aula, o professor introduziu o conceito de língua franca, destacando a importância global do inglês como meio de comunicação. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos, cada grupo ficou responsável por um continente. Esta abordagem permitiu explorar as diversas formas de expressão, sotaques e diferentes trajetórias culturais do inglês em diferentes regiões do mundo.

A segunda aula foi dedicada à preparação para a produção audiovisual. Os alunos foram orientados a estruturar suas ideias e criar roteiros que refletissem as peculiaridades linguísticas e culturais de cada continente. Este processo foi fundamental para orientar a produção dos vídeos nas etapas subsequentes. O processo de produção de um material escrito e em vídeo sobre o mesmo assunto introduz para os estudantes as narrativas transmídia de produção, segundo Jenkins (2009, p. 114), “uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo”.

A terceira aula marcou o início das gravações. Utilizando recursos da escola e dispositivos pessoais, como câmeras de celulares e tripés, os alunos capturaram cenas que ilustram o uso do inglês em situações do cotidiano. Este processo de gravação estendeu-se por três aulas, culminando em uma sessão final no laboratório de informática da escola.

A etapa final envolveu o processo de edição. Os alunos utilizaram ferramentas disponíveis na escola para aprimorar suas produções audiovisuais, garantindo uma apresentação coesa e atrativa. Este trabalho colaborativo incentivou a criatividade e habilidades técnicas dos estudantes. A apresentação dos vídeos ocorreu em sala de aula, transformando o evento em uma *première* de lançamento. Projetores e tecnologias disponíveis na instituição foram empregados para garantir uma experiência imersiva. Este momento não apenas consolidou o aprendizado dos alunos, mas também promoveu a apreciação das diversas culturas linguísticas presentes nos continentes abordados.



Considerações finais

A prática pedagógica aqui relatada demonstrou-se eficaz na integração de conceitos teóricos, produção prática e apresentação, proporcionando uma experiência abrangente de aprendizado em língua inglesa. A avaliação do projeto considerou critérios específicos, incluindo a participação dos alunos, qualidade das produções e impacto percebido na comunidade escolar. Ao refletir sobre o projeto como docentes, identificamos aspectos positivos, como o engajamento dos alunos e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Dentre os benefícios do uso de vídeos em aulas de língua inglesa na escola pública, fica evidente que o emprego de recursos audiovisuais promove uma motivação significativa, tanto nos alunos quanto nos professores. Os estudantes se sentem mais envolvidos e engajados no processo de aprendizagem, uma vez que estão utilizando ferramentas que fazem parte de seu cotidiano. Isso cria um ambiente de aprendizado mais estimulante, onde a língua inglesa deixa de ser apenas uma disciplina, tornando-se um meio de comunicação prática e relevante em suas vidas.

Além disso, os professores também se beneficiam do uso de vídeos, pois conseguem perceber os alunos mais participativos e interessados. A documentação do processo de ensino é facilitada, uma vez que ao final de cada prática, o professor tem registros visuais das atividades realizadas. Isso não apenas auxilia na avaliação, mas também torna o processo mais agradável e dinâmico. A utilização de vídeos em aulas de inglês oferece a oportunidade de um melhor acompanhamento do conhecimento gerado. Tanto por meio de aspectos cronológicos percebidos no próprio vídeo, quanto no uso de ferramentas na nuvem, a possibilidade de acompanhamento em tempo real, os educadores podem entender o progresso de seus alunos e adaptar suas abordagens de ensino de acordo.

Essa prática também instiga tanto estudantes quanto professores a desenvolverem perfis de investigação e curiosidade no ambiente escolar. O processo de ensino e aprendizagem se torna mais interativo e colaborativo, promovendo uma abordagem mais centrada no aluno, o que, por sua vez, potencializa a prática docente.

Em suma, o uso de vídeos em aulas de língua inglesa na escola pública não apenas promove a motivação e o engajamento dos alunos e professores, mas também facilita a



documentação do processo, o acompanhamento do conhecimento gerado e a construção de perfis de investigação e curiosidade. Esta abordagem cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico e centrado no aluno, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem como um todo. Portanto, a integração de vídeos nas aulas de língua inglesa é uma prática que merece ser incentivada e explorada de forma mais ampla no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. L. N. ; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/10/neurociencia-e-educacao-olhando-para-o-futuro-da-aprendizagem/>. Acesso em: 20 ago 2023.
- BACICH, L. ; N., A. T. ; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p.37-p.50.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria. v. 2. São Paulo: Aleph, 2009.
- JORDÃO, C. M. ILA-ILF-ILE-ILG: quem dá conta?. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 13-40, 2014.
- MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers college record**, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.
- TOKUHAMA-ESPINOSA, T. **Bringing the neuroscience of learning to online teaching: an educator's handbook**. New York: Teachers College Press, 2021.